

Newsletter

Departamento de Gestão e Economia

Caros (as) professores (as),

Remeto a Newsletter n.º 38 (ano letivo 2023/2024), do DGE.

Pessoas:

A colega **Neuza Ribeiro** foi designada como membro do painel de avaliação (em Ciências Sociais e Humanidades) de Avaliação da Linha de Candidatura Específica em Ambiente Não Académico no Concurso para Atribuição de Bolsas de Investigação para Doutoramento 2024 da FCT.

A colega **Mariana Bernardino** prestou provas de título de especialista, no Politécnico de Lisboa, no passado dia 05/07/2024, tendo sido aprovada e considerada Especialista na área de Auditoria Financeira.

Já aconteceu:

Academia de Verão 2024 - De 01 a 05/07/2024 - No DGE, realizou-se a já tradicional atividade de Team Building, sempre com muito sucesso. Parabéns a todos os intervenientes.









Outras Divulgações:

SAVE THE DATE: 10th GECAMB/P-CSEAR & XXIV Grudis Conference!



Noticias:

OPINIÃO

A Inteligência Artificial e a sustentabilidade: uma faca de dois gumes



Ana Pires

A Inteligência artificial (IA) é uma das tecnologias mais disruptivas do século XXI. Utilizando algoritmos avançados e grandes volumes de dados (big data), a IA permite que máquinas e programas aprendam, adaptem-se e executem funções de maneira automatizada e eficiente. A IA tem sido utilizada na tomada de decisão de problemas complexos, transformando diversos sectores da sociedade.

Também os desafios da sustentabilidade têm sido resolvidos pela IA. A IA tem sido utilizada para prever o consumo de energia, permitindo que as empresas planeiem e optimizem o seu consumo, reduzindo os picos e os custos associados. Já existem sistemas de automação em edifícios que utilizam a IA para controlar o uso de energia em tempo real, ajustando a iluminação, o aquecimento ou arrefecimento, de acordo com as condições ambientais e de ocupação. Outras aplicações da IA existem na gestão da água e na reciclagem de resíduos. A utilização da IA e a produção e análise de big data podem ter um impacto ambiental bastante relevante e que não pode ser descurado. A IA é um emissor significativo de gases com efeito de estufa. Num estudo conduzido por investigadores da Universidade de Massachusetts Amherst, estimou-se que a pegada de carbono para treinar um modelo de IA é de cerca de 300.000 kg de emissões de dióxido de carbono. Tal corresponde a 125 voos de ida e volta entre Nova Iorque e Pequim.

Para além da pegada do carbono, a IA é responsável pela elevada produção de lixo electrónico. Os data centres têm necessidade de renovar os seus equipamentos com alguma periodicidade (5-10 anos), o que obriga à substituição por equipamentos novos e ao encaminhamento dos resíduos produzidos para reciclagem ou aterro. Se a reciclagem for o destino final, ainda será possível recuperar alguns dos materiais; se for aterro, nada é recuperado. Antes de reciclar poderá pensar-se em soluções de circularidade, como o recondicionamento dos computadores e de outros dispositivos. Também a área de solo que ocupam é considerável, o que pode impactar a biodiversidade existente na região onde se encontram.

A IA terá de fazer um caminho para ser mais sustentável, e esse caminho passa por olhar para ela própria e encontrar soluções. A chamada computação sustentável (sustainable computing) já se encontra a dar os primeiros passos e, com a ajuda da IA, poderá alcançar práticas ambientais e sociais cada vez mais responsáveis.

Doutorada em Eng.ª do Ambiente, coordenadora da área de I&D no CENTIMFE.

Jornal de Leiria, 04/07/2024

Segue-nos nas redes sociais:

